ATA NÚMERO DOIS MIL, SEISCENTOS E QUATORZE.

Aos Vinte e Sete Dias do Mês de Outubro do Ano de Dois Mil e Um, reuniu-se extraordinariamente no Plenário Vereador Cesar Augusto Leoni, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Sérgio Augusto Leoni, secretariado pelos Vereadores Marco Antonio Bortoletto e Dirceu R. Ferreira, presentes os Vereadores: Valério Schmidt, Adriano Hamerschmidt, Osvaldo Benedito Camargo, Valentina P. Batista, João Renato L. Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Elisia Martins, Alceu Hoffmann e Vilmar C Fávaro.

No horário convocado, o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão e tendo esta sido convocada especialmente para a deliberação do anteprojeto de Lei nº 51/2001, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa e dá outras providências, imediatamente passou-se à Ordem do Dia, estando presentes os Vereadores Marco Antonio Bortoletto, Dirceu Rodrigues Ferreira, Valério Schmidt, Adriano Hamerschmidt, Osvaldo Benedito Camargo, Valentina P. Batista, João Renato L. Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Elisia Martins, Alceu Hoffmann e Vilmar Czarneski Fávaro.

Havendo Substitutivo Geral ao anteprojeto de Lei nº 51/2001, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa e dá outras providências, inicialmente foi este colocado em 1ª discussão.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Valério dizendo querer destacar o trabalho do Assessor Jurídico desta Casa, aos funcionários sempre solícitos, cordiais, demonstrando zelo para com os Vereadores e zelo com a Casa, quer destacar também o aspecto que foi discutido pelos Vereadores João Renato, Valentina e Adriano juntamente com este Vereador para chegar-se a um denominador comum sobre as alterações que deveriam ser feitas, muitas vezes divergiram com várias idéias sob o ponto de vista político e irão divergir muito, mas sobre o ponto de vista técnico tudo que tiver para melhorar precisa ser feito, ninguém é dono da verdade, a matéria é complexa e só o tempo irá dizer se estão sendo coerentes, tem certeza que há uma legislação paralela Federal que poderá ser alterada, o Funprev é tão somente para fazer um pré-contrato com a Previdência, a bem da verdade o contrato é feito por eles apenas tem que ser cumprido, eles ditam as regras, senão a Previdência ou Tribunal de Contas irá fazer o entendimento sobre o Funprev. No dia anterior tiveram debatendo sob vários pontos importantes um deles foi a respeito dos Conselhos, o Conselho Fiscal por exemplo, previa a participação de funcionários da Câmara, mas já tem dois funcionários no Conselho da Administração, isso faria com que a Casa despendesse de quatro funcionários para um Conselho e mais dois para outro, seis funcionários, no Conselho Fiscal os funcionários dessa Casa ficariam em tese subordinados à Câmara, porque eles são subordinados a Mesa Executiva, no Conselho Fiscal dentro da paridade ficaram três do Poder Executivo, dois representantes dos inativos e dois dos ativos, o Conselho Fiscal que é o órgão de representação máxima do Fundo ficou a responsabilidade dos Servidores ativos e inativos, acha que tem que colaborar, pois muitas vezes esses gerenciadores principalmente da diretoria executiva são pessoas que tem alta qualificação técnica, acredita que até para que não ocorram erros no futuro que seja feito sugestões pessoais para que se instigue os dirigentes nomeados para que se especializem, porque tem certeza que da forma que está colocado não acredita ter aqui na Lapa um especialista que possa trabalhar com tranqüilidade todos esses cálculos atuariais, eles são complexos, ressalta o trabalho dos vereadores agradecendo a colaboração e como líder do Prefeito tem o dever de auxiliar a Câmara trazendo o pensamento do Executivo assim acredita que as dificuldades não existem mais, as arestas do projeto foram coordenadas e tecnicamente sob o ponto de vista até de correção de erro de português deixando esse projeto com sintonia. Não tem dúvida na aprovação porque ele é apresentado por vários vereadores.

Com a palavra o Vereador Adriano disse que tentaram ser detalhistas ao máximo em discutir a matéria com bastante afinco no sentido de que pudessem prever e não deixar arestas para o futuro, mas é possível que algumas situações não previstas venham a eclodir no futuro, onde terão a liberdade para alterar no que for necessário à legislação, o substitutivo geral e a lei que porventura venha a ser sancionada, comentário que faz a esse respeito é em relação ao artigo décimo terceiro onde foi discutido várias vezes sobre as gratificações que os funcionários tem e que ao longo do tempo por conta do estatuto dos funcionários acaba incorporando ao salário, a dúvida é se esses acréscimos uma vez incorporados aos salários, irão ser passíveis de desconto da contribuição.

Com a palavra a Vereadora Valentina disse que a história da Previdência dos Funcionários Municipais do Município da Lapa começa a viver um dos capítulos mais importantes, crê não caber mais discussões em cima dos fatos que ocorreram em função da extinção, quem votou contra ou a favor, não são donos da verdade, queira Deus que lhes tenha inspirado e continue inspirando para que possam acertar o máximo possível mesmo estando sujeitos a questões a serem revistas, nos dois momentos quando instituiu o plano através do projeto de lei número quarenta e sete, o plano de custeio do Regime de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município da Lapa e no momento em que cria através do projeto de lei cinqüenta e um de dezessete de outubro de dois mil e um, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência Social dos Servidores e cria o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa onde se deve começar a mudar a linguagem e usar o Lapa Prev que nasce hoje, o Prefeito Municipal teve a intenção das melhores, pretendia mandar o plano para discussão em meados do próximo ano em consideração e em exigência da Lei para que fosse feito tudo até primeiro de novembro, Deus escreve certo por linhas tortas, já foi discutido essa questão e podem dizer que a Lapa como outros municípios já tem seu plano e a organização do Lapa Prev em mãos, desta forma pensa que o Fundo ficou com a cara da Lapa, bonita, com sintonia e aqui cabe a sua homenagem ao Vereador Valério pela forma ética e harmoniosa com que conduziu esse processo, foram muitas as correções técnicas, tanto da instituição do plano como da organização que precisaram ser revistas, tem dito que a Câmara é técnica as entrelinhas que perpassam os corredores, bares, restaurantes e etc, fazem parte do cotidiano e precisa ser levado em consideração, desde que tragam algo que se acrescente ao trabalho, não no sentido de denegrir imagem, criar antagonismo entre Legislativo e Executivo, estão aprendendo a administrar essas questões e trazendo sempre para o lado técnico, para o objeto, para o fim do trabalho, que é de extrema importância, que é aprovar leis onde se possa amanhã quando netos perguntarem o que aconteceu na Lapa se possa olhar nos olhos e dizer que no Legislativo foi tomado essa decisão ou aquela decisão no sentido de que queriam o melhor para a Lapa, o melhor para os funcionários, foi feita algumas modificações, foi discutido bastante o artigo cinqüenta da estrutura administrativa do Fundo com a preocupação de que este Fundo possa ter saúde financeira para que possa efetivamente ter para os funcionários a importância que um Fundo de Previdência tem, de sua parte foi uma oportunidade de aprender. Sempre trabalhou voltada para a Educação, educador tem dificuldades para tratar de alguns assuntos técnicos no caso é pedagoga. O estudo desses projetos, a participação, ouvindo a experiência do Vereador João Renato, a técnica do Vereador Adriano, a capacidade e experiência do Assessor Jurídico dessa Casa, a vontade política do Vereador Valério em acertar, reunindo tudo isso, essa sintonia nessa manhã de sábado onde todos estão bem, com saúde, tendo a oportunidade de estar aqui representando as pessoas que acreditaram nestes Vereadores.

Solicitando um aparte o Vereador Adriano disse que sem querer interromper o raciocínio, estava deixando passar, é provável que a Vereadora até comente a respeito da participação dos funcionários.

Continuando a Vereadora Valentina disse que a vontade política do Vereador Valério e de outras pessoas que também participaram podendo estar aqui nesse momento histórico para os Funcionários Municipais, quer deixar registrado também a participação do Presidente da Associação dos Funcionários, senhor João Antonio Martins, que colaborou efetivamente com o trabalho onde em um primeiro momento foi passado todos os artigos, as questões técnicas levantadas com a Assessoria Jurídica, algumas questões levantadas também no sentido de redação e no sentido de mudança de algumas palavras, e em um segundo momento foi revisto todo o processo novamente colocando todas as questões levantadas pelo Presidente da Associação dos Funcionários Municipais é aí que completou essa sintonia que foi falado, pois tem certeza de estar atendendo também e principalmente os funcionários municipais superando todas as questões políticas, sugestões vindas dos funcionários onde parecia que estavam traumatizados pois levantavam questões que nem procediam, mas essa participação foi de extrema importância para que pudessem estar com a certeza, com a tranqüilidade de que o projeto que estão aprovando atende também a vontade dos funcionários municipais

Com a palavra o Vereador João Renato disse de sua satisfação pela forma como foi conduzido as discussões do presente projeto, uma forma democrática, austera e acima de tudo cheio de boa vontade por parte dos Vereadores, o que infelizmente não houve por ocasião do projeto quarenta e sete, quando em seu pronunciamento disse que o fundo de previdência municipal deveria ser tratado com carinho, tirar a parte passional e política de lado para fazer o melhor pela Lapa, pois falando em fundo de previdência municipal, refere-se ao futuro da Lapa e também do presente dos funcionários públicos municipais, com o aumento da alíquota, então fica aqui seu descontentamento, pois quando da discussão do projeto numero quarenta e sete, o Vereador Valério aumentou muito em seu conceito, quando pediu-se o calculo atuarial, ele imediatamente se dirigiu a Prefeitura e trouxe o que eles ofereceram, o cenário três, quando se apresentou a emenda reduzindo a alíquota de onze para oito por cento, este Vereador teve a visita do ex-secretário de administração que levou esta documentação que falava de um breve relatório que não dizia nada e tinha um numero de telefone, isso era tudo o que tinham de informações, no entanto no dia da votação, chegou o calculo atuarial completo, o projeto de lei foi protocolado nesta Casa no dia dois de outubro, esse calculo atuarial a Prefeitura recebeu no mês de junho, portanto cinco meses antes, então porque não chegou a esta Casa não consegue entender, porque não se deu oportunidade de convocar o cidadão chamado Junior, um técnico do Banco do Brasil, que foi um dos responsáveis por este calculo e assim trazer subsídios até para os Vereadores defender o Executivo diante do funcionalismo publico, fica a dúvida, má vontade política, medo de alguns dados, tudo isso pode se pensar. Fica sua indignação com este ato, pois não podem sonegar informações entre os Poderes constituídos do Município e até mesmo entre os Vereadores.

Solicitando um aparte o Vereador Adriano disse que especialmente quando se viu publicado na imprensa a afirmação de que a Procuradoria Geral do Município insinua que este Vereador e o Vereador João Renato são mentirosos, que tinham a documentação em mãos, mas os Vereadores, a Mesa, todos aqui sabem que não, que este documento chegou apenas na noite da votação, quando o Presidente anunciou que tinha todo o calculo, fatos como este devem ser lamentados.

Continuando o Vereador João Renato disse que quando a Câmara vota um projeto não faz mais que a obrigação, muitas vezes, depois, quem vai executar o projeto é que leva a autoria do projeto, em momento algum a Câmara Municipal, que autorizou a fazer, fica relegada a segundo plano, então pede que a Câmara neste ato, principalmente as declarações infelizes e à manifestação da Procuradora Geral do Município neste Plenário quando os Vereadores disseram que não tinham a documentação, chamando-os de mentirosos, quando todos aqui sabem que realmente não tinham as informações, apenas parte delas, então que se cobre do Executivo Municipal um posicionamento, porque neste projeto ora em discussão, receberam na semana passada, se reuniram ontem das nove da manhã às doze e quinze e das treze e trinta até às dezessete horas nesta Casa para que pudessem apresentar um Substitutivo Geral ao projeto para que o Poder Executivo pudesse cumprir as normas da Secretaria de Previdência Social, dando assim uma demonstração de coerência e demonstrando a vontade do Legislativo em ajudar o Município, que este ato seja reconhecido por aqueles que chamaram estes Vereadores de mentirosos, pois estão aqui para representar o povo e procurar ser técnicos nas decisões. Mais uma vez deixa registrado o empenho político do Vereador Valério, a forma como ele tratou a todos os Vereadores, a forma como a Assessoria Jurídica e mais uma vez os funcionários desta Casa trataram os Vereadores por ocasião da discussão deste assunto. Mas uma coisa que deu coragem e vontade de assinar este Substitutivo Geral é o que vem emanado de lei maior, começando pela Lei Complementar cento e um, que traça normas, a Lei Geral de Previdência Publica, de numero nove mil, setecentos e dezessete, a Portaria quatro mil, novecentos e noventa e dois, do Ministério da Previdência e acima de tudo a Emenda Constitucional numero vinte, podem ter certeza que devido ao pouco tempo que se deu para estudar esta matéria e a vontade e a necessidade de se aprovar ainda hoje, com certeza aqui está o melhor que se pode fazer, sem em nenhum momento haver pensamentos passionais, pode ter erro, pois não são juristas, nem mestre em previdência social, mas estão cheios de boa vontade em acertar, tudo o que aqui está é o que de melhor pode se oferecer ao funcionário publico municipal, desta forma após sua assinatura sem pensar em ranço político, também caso precisem logo mais mudar algo para melhorar o projeto, sem duvida alguma o farão. Vota pelo substitutivo por ter certeza que com todas as discussões que se teve neste projeto só trouxe melhorias ao original e espera que todos os projetos sejam tratados com esta mesma hombridade e seriedade que se demonstrou agora, pedindo a Deus que ajude a todos melhorarem sempre mais o trabalho nesta Casa.

Com a palavra o Vereador Valério disse querer agradecer as deferências a este Vereador, mas além de ser um compromisso pessoal com seu instinto de cidadão e de cristão, também satisfaz seu ego dizer que foi compromisso político também, tem para si que ontem é passado e amanhã está por vir, precisamos viver a cada dia como se fosse o ultimo, mas também trabalhar intensamente como se fossemos eternos, sempre respeitando as idéias e os pensamentos dos outros, principalmente o livre arbítrio, que nem o Anjo da Guarda pode interferir, que cada um seja feliz e que possam divergir as idéias e convergir no que pode ser melhor para o Município, para o funcionário publico e principalmente para o contribuinte que é patrocinador de todos nesta Casa. Gostaria de pedir a apreciação do Plenário para que o projeto fosse deliberado com dispensa de interstício, a fim de encerrar suas discussões ainda neste dia.

Em votação o pedido do Vereador Valério para dispensa de interstício ao anteprojeto de Lei nº 51/2001, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa, bem como seu substitutivo, foi o mesmo aprovado por unânimidade.

Continuando livre a palavra para 1ª e 2ª discussão do anteprojeto de Lei nº 51/2001, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse querer registrar que em várias ocasiões foi interpelado nas ruas por pessoas com relação aos onze por cento, mas quando se esclarece com sinceridade os motivos, eles entendem e sabem que o futuro está sendo resguardado, não poderiam deixar dúvidas com relação ao equilíbrio financeiro do fundo, de fato confessa sua satisfação em trabalhar junto com os demais Vereadores neste projeto que tem um fundo histórico, desafia qualquer Câmara do Estado do Paraná que tenha feito um trabalho tão eficiente, tão esclarecedor como foi nesta Casa, fica feliz por ter participado de tudo isso.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Substitutivo Geral ao anteprojeto de Lei nº 51/2001, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização do Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa e dá outras providências, colocado em 1ª e 2ª votação sendo aprovado por unanimidade, ficando o projeto original prejudicado.

Nada mais a tratar o Senhor Presidente agradeceu a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores e encerrou a Sessão.

Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.